

REGENERAÇÃO DE *Butia odorata* EM UMA ÁREA DE CONSERVAÇÃO *in situ*

Claudete C. Mistura¹; Rosa Líia Barbieri²; Juliana C. Branco Villela³; Daniela Priori⁴; Fábio Azzolin Dutra⁵

¹ Eng. Agr. bolsista PDJ/CNPq, Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 396, Km 78, Caixa Postal 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS, Brasil, c.mistura@uol.com.br.

² Bióloga, Dr^a. em Genética e Biologia Molecular, pesquisadora, Embrapa Clima Temperado, lia.barbieri@embrapa.br.

³ Bióloga, bolsista PNPd/CNPq, Embrapa Clima Temperado, jcbrancov@gmail.com

⁴ Bióloga, Estudante de doutorado PPGA/FAEM/UFPel, dani_priori@yahoo.com.br

⁵ Estudante de Biologia, bolsista de iniciação científica, Embrapa Clima Temperado, fabioadutra@gmail.com

Butia odorata (Barb. Rodr.) Noblick, conhecido popularmente como butiazeiro, é uma palmeira nativa do bioma Pampa. Constantes ações antrópicas, incluindo urbanização, monocultivos e pecuária extensiva ameaçam a conservação e a regeneração das populações naturais desta palmeira. A regeneração é uma ação natural de reposição que se dá pelo estabelecimento de novos indivíduos. Uma vez no ambiente, o crescimento dos novos indivíduos será restringido pelas condições bióticas e abióticas que, relacionadas às taxas de mortalidade e desenvolvimento, definirão o sucesso dos novos indivíduos e as mudanças na distribuição das populações. O banco de sementes do solo, ou seja, a reserva de sementes viáveis com a capacidade de desenvolver novas plantas, reflete parte da história da vegetação e pode contribuir com o seu futuro. O conhecimento detalhado da espécie em estudo e do seu comportamento demográfico (estrutura populacional, taxa de regeneração e número de indivíduos produtivos) é fundamental para estabelecer estratégias de manejo sustentável desses recursos genéticos. Este trabalho teve como objetivo realizar o monitoramento do número de plântulas de *B. odorata* em uma área de conservação *in situ*, no litoral médio do Rio Grande do Sul. As atividades foram desenvolvidas na Fazenda São Miguel, em Tapes (RS), no banco ativo de germoplasma *in situ* de *B. odorata* (750 ha), onde existem cerca de 70 mil butiazeiros adultos, com mais de 100 anos de idade, e é realizada pecuária extensiva. Plantas jovens são bastante raras, pois o gado pasteja as mudas que surgem, impedindo seu desenvolvimento. Em 2010, foram selecionadas e cercadas três parcelas de um hectare cada para exclusão total do pastoreio pelo gado. As parcelas, denominadas de Área 1 (com 146 palmeiras de *B. odorata* adultas), Área 2 (com 62 palmeiras adultas) e Área 3 (com 99 palmeiras adultas), apresentam características distintas quanto à morfologia das palmeiras adultas, composição da vegetação herbácea e umidade do solo. Foi realizado o monitoramento do número de plântulas de *B. odorata* presentes em cada área nos anos de 2010, 2011 e 2013. As plântulas foram identificadas com estacas de metal. Observou-se grande diferença na densidade populacional de plântulas entre as parcelas no decorrer do período de avaliação. No ano de 2010, foram observadas 281 plântulas na Área 1, 33 plântulas na Área 2 e 1362 plântulas na Área 3. Em 2011, ocorreu diminuição do número de plântulas em cada área (209 na Área 1, 31 na Área 2 e 348 na Área 3). Em 2013, foi observado o desenvolvimento de novas mudas, resultando no aumento de plântulas nas três parcelas em comparação com 2011 (447 na Área 1, 337 na Área 2 e 728 na Área 3). Os resultados observados permitiram verificar variação do número de plântulas ao longo dos anos de avaliação. A exclusão do pastoreio pelo gado favoreceu o desenvolvimento de novas plântulas, por outro lado, promoveu competição com outras espécies, tanto nativas quanto introduzidas, principalmente gramíneas. Na Área 2, a presença intensiva de braquiária (*Urochloa decumbens*) foi determinante para o pequeno número de plântulas estabelecidas, uma vez que esta gramínea compete pelo espaço e pelos nutrientes disponíveis no solo, além de sombrear as novas mudas que germinam. Como *B. odorata* necessita de pleno sol para seu desenvolvimento, o sombreamento proporcionado pela braquiária é determinante no pequeno número de plântulas que sobrevivem. É importante que o monitoramento continue sendo realizado para que se possa compreender como se dá o processo de regeneração e desenvolvimento das novas plantas em áreas sem interferência do pastoreio pelo gado. Essas informações podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de manejo que assegurem, simultaneamente, a conservação das populações de *B. odorata* e a exploração econômica do campo pela pecuária.

Agradecimentos: Fazenda São Miguel, Probio 2, CNPq, RS Biodiversidade.